

DESLOCAÇÃO

A estratégia pós-crise de crescimento emprego; A
modernização da arquitectura financeira mundial

Parlamento Europeu, Bruxelas

16 e 17 de Março de 2010

RELATÓRIO

Deputado João Galamba (PS)

1. Enquadramento

O encontro inter-parlamentar foi dedicado aos temas: “A estratégia pós-crise de crescimento e emprego” e “A modernização da arquitectura financeira mundial”.

A crise financeira internacional que começou nos EUA, com os problemas no sector do subprime, em 2007, e que se transformou na maior crise financeira internacional, em finais de 2008, após a falência do banco Lehman Brothers, obrigou os Estados a pôr em prática um programa coordenado para estabilizar o sector financeiro, bem como uma política orçamental expansionista, necessária para evitar que o mundo repetisse os mesmos erros que levaram à Grande Depressão de 1929.

A discussão centrou-se em torno de dois temas fundamentais. No primeiro dia, debateram-se as chamadas exit strategies, isto é, como traçar uma estratégia de política económica que permita conciliar os objectivos de crescimento económico, promoção do emprego e consolidação das finanças públicas. No segundo dia, debateram-se os desafios para a necessária reforma estrutural do sector financeiro.

2. Programa

PARTE 1: A estratégia pós-crise para o crescimento e o emprego, Terça-feira, 16 de Março de 2010

15:00 Introdução por Sharon Bowles, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários, juntamente com Jordi Vilajoana I Rovira, Presidente da Comissão dos Assuntos Monetários e Financeiros do Senado espanhol

15.15 Exposição de Elena Salgado, Presidente do Conselho ECOFIN, segunda Vice-Presidente e Ministra da Economia e das Finanças de Espanha:

“Uma estratégia comunitária para o crescimento e o emprego até 2020”

15.30 Exposição de Olli Rehn, Comissário Europeu dos Assuntos Económicos e Financeiros:

“Uma estratégia comunitária para o crescimento e o emprego até 2020”

15.45 Exposição de Jürgen Stark, Membro da Comissão Executiva do BCE:

“Relançamento económico e estratégias de saída”

16.00 Debate com Membros e representantes de parlamentos nacionais

17.30 Observações por Jean Pisani-Ferry, Director do Bruegel:

“Estratégias de saída, adaptação e crescimento na UE”

17.45 Observações finais por Sharon Bowles e Jordi Vilajoana I Rovira

18.00-19.00 Redes Informais

19.00-21:00 Jantar-debate com a presença do Presidente Jerzy Buzek e do orador convidado Mario Monti, Presidente da Universidade Bocconi de Milão e ex-Comissário Europeu

PARTE 2: Modernização da arquitectura financeira mundial, Quarta-feira, 17 de Março de 2010

9.00 Boas-vindas por Sharon Bowles, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários, juntamente com Jordi Vilajoana I Rovira, Presidente da Comissão dos Assuntos Monetários e Financeiros do Senado espanhol

9.15 Exposição de Mario Draghi, Presidente do Conselho de Estabilidade Financeira:

“Estabilidade financeira mundial”

9.35 Exposição de Dominique Strauss-Kahn, Director Executivo do Fundo Monetário Internacional:

“Relançamento económico mundial”

9.55 Exposição de Michel Barnier, Comissário Europeu do Mercado Interno e Serviços:

“O regime comunitário de supervisão financeira no âmbito da reforma global”

10.15 Debate com Deputados e representantes de Parlamentos Nacionais

11:45 Conclusões e síntese dos trabalhos por Sharon Bowles

12:00 Encerramento da reunião

3.Opinião do relator

No primeiro dia, ficou patente que as estratégias de política económica para a saída da crise estão longe de ser consensuais. Uma perspectiva financeiramente mais ortodoxa, representada, por exemplo, por Jürgen Stark, membro do conselho executivo do BCE, deu prioridade a políticas de austeridade e redução do défice orçamental; outra, mais keynesiana, foi defendida por Elena Salgado, Presidente do Conselho ECOFIN, segunda Vice-Presidente e Ministra da Economia e das Finanças de Espanha, que defendeu a necessidade de manter uma política orçamental mais expansionista para não comprometer a ainda frágil recuperação da economia

No segundo dia, o debate foi menos dividido, havendo um consenso generalizado quanto à necessidade de: 1) regular a tomada de risco excessivo por parte do sector financeiro; 2) criar mecanismos de regulação sistémica à escala europeia e mundial. Importa referir que a reforma do sector financeiro se encontra ainda numa fase inicial, o que foi afirmado por todos os oradores.

O Deputado

João Galamba